



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

RODA DE CONVERSA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO – MATO GROSSO DO SUL

Júnias Belmont Alves

RESUMO: O presente texto tem como finalidade apresentar uma proposta de formação continuada desenvolvida no ano de 2024, em uma escola pública municipal localizada no município de Mundo Novo, estado de Mato Grosso do Sul. A instituição atende aproximadamente 720 alunos, distribuídos em três turnos. No período matutino e vespertino, contempla turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e no período noturno oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 1º ao 9º ano.

No início do ano letivo, durante uma reunião envolvendo professores, equipe pedagógica, direção e coordenação, foi identificada a necessidade de uma ação formativa mais alinhada às necessidades práticas e reais da equipe docente. A partir dessa escuta, optou-se pela implementação das rodas de conversa como estratégia de formação continuada. Esta metodologia foi escolhida por seu caráter dinâmico, dialógico e colaborativo, permitindo que todos compartilhassem suas vivências, saberes e desafios, com mediação de especialistas convidados.

Ao longo do ano, foram realizados quatro encontros, todos com a presença de um mediador com domínio na temática abordada. Este, conduziram as discussões, promoveram reflexões e apoiaram os professores na elaboração de materiais e propostas pedagógicas. Ao término de cada roda de conversa, os participantes realizaram uma avaliação, que não apenas aferia o nível de satisfação, mas também indicava os temas de maior interesse para os próximos encontros.

Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento da prática pedagógica, construção coletiva de saberes e alinhamento de ações entre os profissionais da escola, promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Roda de conversa. Formação continuada. Docentes.

1 Introdução

Ao longo dos anos, as terminologias referentes ao processo de aquisição de conhecimento pelos docentes após a graduação passaram por diversas modificações. Entre os termos mais utilizados, destacam-se: educação continuada, educação permanente, cursos, capacitação e formação continuada — sendo este último o mais recorrente na atualidade. Neste trabalho, abordaremos o modelo de formação adotado por uma escola pública municipal do município de Mundo Novo,

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

no estado de Mato Grosso do Sul, que se fundamenta no diálogo, na troca de experiências e na discussão de temas específicos por meio das rodas de conversa. A escola possuí setecentos e vinte alunos, distribuídos em três turnos, atendendo de primeiro ao quinto ano, no período matutino de vespertino. E no período noturno atende a EJA (Educação de Jovens e Adultos) de primeiro ao nono ano.

Para Freire(1987), apenas o diálogo, implica em despertar um pensamento crítico, e é capaz, também, de gerá-lo. Sem este, não há comunicação e, portanto, sem esta não há verdadeira educação.

No início do ano de 2024, após realizar uma escuta com os docentes do Ensino Fundamental I, por meio de um questionário aplicado via Google Forms — uma ferramenta gratuita do Google que permite criar e gerenciar formulários online, como pesquisas, inscrições e questionários personalizados, além de possibilitar a análise das respostas em tempo real —, foi possível identificar os principais temas de interesse do grupo. A partir dessa escuta ativa, optamos por planejar rodas de conversa formativas, uma por bimestre, cujos temas seriam definidos de forma colaborativa pelos próprios professores, com base nas necessidades e interesses apontados.

A roda de conversa foi escolhida como modelo de formação ao se identificarem as angústias dos docentes em compreender determinados temas e em como poderiam aprimorar sua prática pedagógica no cotidiano escolar. Além disso, buscava-se um formato de formação que favorecesse a participação ativa dos docentes, promovendo o diálogo, a escuta e a reflexão sobre seu trabalho em sala de aula.

Para Gatti (2009), formação continuada para professores é a participação em todos os cursos realizados ao término da graduação, atividades genéricas encaradas como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento profissional, como reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, horas de trabalho coletivo na escola, congressos, seminários e cursos de diferentes formatos oferecidos pelas secretarias da educação ou outras instituições presenciais ou à distância estão sendo considerados formação continuada, mesmo que não proporcionem trocas.



Realização:

Apoio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Dessa forma, propomos as rodas de conversa como um lócus de reflexão para a formação continuada e permanente de professores, proporcionando um ambiente de estudo, aprendizagens compartilhadas, trocas de experiências e construção de colaboração mútua. Nesse espaço coletivo, os docentes têm a oportunidade de questionar, refletir, trocar saberes e ressignificar suas práticas pedagógicas, contribuindo para a reestruturação do conhecimento de forma crítica e colaborativa.

2 Fundamentação Teórica

No processo de construção do conhecimento após a graduação, ao longo da trajetória docente, diversos conceitos foram utilizados para definir esse momento, tais como: educação continuada, educação permanente, reciclagem, cursos, capacitação, formação continuada, entre outros.

Assim, entendemos que a construção do conhecimento é um processo gradativo, que se desenvolve de forma contínua e deve considerar as vivências, os contextos escolares e as necessidades reais dos professores, promovendo espaços de reflexão crítica, diálogo e aprimoramento constante da prática pedagógica.

Atualmente, o termo *formação continuada* tem sido amplamente utilizado no contexto educacional, por compreender-se que o docente está em constante processo de construção e atualização de seus saberes ao longo de sua trajetória profissional.

Para Rodrigues e Esteves (1993), referindo-se à formação contínua que [...] tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial.

Dentro desse contexto de formação, a roda de conversa vai ao encontro dos anseios dos docentes, pois lhes permite deixar o papel de meros expectadores e



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

“recebedores” de conhecimento, assumindo, assim, o protagonismo na construção do saber. Trata-se de uma abordagem que valoriza a escuta, o diálogo e a troca de experiências, reconhecendo o professor como sujeito ativo no seu processo formativo.

Neste modelo de formação, a roda de conversa não dispensa a presença de um mediador — alguém que possua maior domínio sobre o conteúdo ou que se disponha a conduzir a dinâmica do grupo, favorecendo a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Warschauer (2001) corrobora essa perspectiva ao afirmar que:

Defender a formação dos professores através de redes de partilhas entre pares e na organização – escola não significa que se exclua da rede de conversas os especialistas e pesquisadores, pois seria prescindir de conhecimentos fundamentais que alimentam a prática docente. Entretanto, é necessário que o diálogo e a abertura para a aprendizagem entre estas categorias profissionais se deem em reciprocidade e não reproduzindo a concepção de que os professores como práticos, devem aplicar as teorias geradas pelos especialistas do meio científico-acadêmico.

Nesse sentido, a formação, nos moldes das rodas de conversa, com o outro e entre pares, possibilita diferentes olhares sobre o cotidiano escolar, as questões pedagógicas, as dificuldades apresentadas pelos alunos e as relações sociais que atravessam a comunidade escolar, contribuindo para uma compreensão do contexto local e global de forma mais crítica e reflexiva. A formação em coletivos também favorece o rompimento com o isolamento docente, promovendo a valorização da prática pedagógica e a potencialização das vozes dos professores por meio do diálogo e da construção colaborativa do conhecimento.

3 Procedimentos Metodológicos

Ao buscar romper com os modelos tradicionais de formação continuada, nos quais se elege alguém com conhecimento especializado para apenas transmitir conteúdos ao grupo, a equipe gestora da escola, após realizar uma escuta ativa com os docentes, optou pela adoção das rodas de conversa. Essa escolha se deu a partir da compreensão de que, além de ouvirem, os professores também precisam ser ouvidos e participar ativamente da construção do conhecimento.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Os temas abordados eram definidos após cada encontro, com base nas avaliações realizadas pelos docentes por meio de questionários sem identificação, no Google Forms.

Nessas avaliações, os professores analisavam o desempenho dos mediadores, a pertinência dos temas, as metodologias adotadas, a duração dos encontros, a dinâmica utilizada, além de sugerirem assuntos para as próximas rodas de conversa.

Ao final de cada encontro, a avaliação continha os seguintes questionamentos:

- Críticas ou sugestões em relação ao encontro;
- Sugestões de temas para os próximos encontros;
- Opinião sobre a duração do encontro (ótimo, bom, regular ou ruim);
- Avaliação do domínio do conteúdo pelo mediador (ótimo, bom, regular ou ruim);
- Avaliação da dinâmica de apresentação do tema (ótimo, bom, regular ou ruim);
- Avaliação quanto ao tema abordado (ótimo, bom, regular ou ruim);
- Opinião sobre a eficácia da dinâmica de roda de conversa (sim ou não);
- Justificativa para a resposta anterior.

Os encontros aconteceram no início de cada bimestre, sempre com dinâmicas de sensibilização e que incitavam a participação de todos. Cada encontro foi organizado pela direção e coordenação da escola, sempre como mediadores, foram convidadas pessoas da comunidade externa da escola, como: psicólogo, professores alfabetizadores, psicopedagogo e a própria coordenadora.

Foram realizados quatro encontro com os seguintes temas: TOD (transtorno opositor desafiador), Método de Alfabetização e confecções de materiais, gestão de comportamento em sala de aula para autistas e leitura no ensino fundamental I.

A organização dos encontros sempre era diferente, as vezes aconteciam no chão, o espaço era organizado com tapetes e almofadas no chão, para que o ambiente fosse relaxante e acolhedor. Em outros em cadeiras escolares, dispostas livremente na sala.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

No primeiro encontro, a diretora, trouxe alguns estudos de caso para que em grupo, os professores pudessem propor possíveis soluções pedagógicas para os casos, em seguida o psicólogo explanou teoricamente sobre o tema, apresentou um vídeo e propôs uma discussão individual para ouvir os professores, concluindo com um vídeo de motivação para os docentes.

Para o segundo encontro, a professora alfabetizadora trouxe diversos materiais que auxiliam no processo de alfabetização, que após explicar suas funções e como utilizá-los, foram confeccionados diversos materiais com o grupo.

O terceiro encontro foi com uma psicopedagoga, especialista em autismo, que abordou as dificuldades existentes no manejo de comportamento e utilização de materiais específicos para autistas, e, com a dinâmica de roda de conversa, a cada questionamento foi respondendo e dando exemplos de materiais e técnicas a serem utilizadas.

No último encontro, inicialmente, foram distribuídos em estantes, mesas, carteiras e no espaço com tapetes e almofadas, diversos livros infantis, gibis, entre outros, para que ao chegar, os professores pudessem escolher uma leitura deleite.

Borba (2019), em seu trabalho sobre as contribuições da leitura deleite, afirma que este modelo de leitura não se restringe apenas às atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula, como as leituras realizadas pelo professor com suas crianças, mas a todas aquelas práticas de leitura que envolvem o ler pelo prazer, fruição e sobretudo deleite, motivo pelo qual deveriam romper os muros da escola e estar presentes de forma constante no cotidiano estudantes e professores.

A mediadora explorou os diversos tipos de leitura e orientou como os docentes podem promover e instigar os alunos em sala de aula. Com dinâmicas e atividades em grupo, os docentes participaram ativamente e puderam criar estratégias de leitura para seus alunos.

A cada encontro, era possível perceber o envolvimento e a participação ativa dos docentes nas discussões, bem como na construção de materiais pedagógicos voltados para o atendimento às necessidades dos alunos em sala de aula.

4 Análise de dados

Realização:



Apoio:



SIMTED

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Ao final de cada encontro era possível avaliar o grau de comprometimento e de aprendizagem dos docentes por meio das respostas obtidas na avaliação.

Por meio das suas respostas é possível avaliar que a maioria dos docentes participavam dos encontros pela necessidade não apenas de ouvir o mediador expor suas ideias e conteúdos, mas também, de serem ouvidos e compartilhar anseios e angústias.

Quanto às críticas ou sugestões em relação aos encontros, ficou evidenciado que 90% dos participantes apreciavam esses momentos, qualificando-os como produtivos, interessantes e prazerosos. As críticas concentraram-se, principalmente, na questão do tempo, com solicitações por mais encontros sobre o mesmo tema, mais tempo para o diálogo e a troca de experiências, bem como maior aprofundamento dos assuntos abordados.

Em relação às sugestões de temas para os próximos encontros, destacaram-se: educação e tecnologia, dificuldades de aprendizagem, alfabetização, uso de telas pelas crianças, TEA e TOD, relação entre família e escola, educação emocional e boas práticas na educação especial.

No que se refere à duração dos encontros, 85,7% dos docentes a consideraram “ótima”, enquanto 14,3% classificaram como “boa”.

Na avaliação do domínio do conteúdo por parte dos mediadores, em todos os encontros, 80% dos participantes consideraram “ótimo”, 15% “bom” e 5% “regular”.

Quanto à dinâmica de apresentação dos temas, 83% dos docentes avaliaram como “ótima”, 17% como “boa” e os demais classificaram como “regular”.

Sobre os temas abordados, 90% dos docentes os avaliaram como “ótimos” e 10% como “regulares”.

Todos os docentes participantes consideraram que a dinâmica de roda de conversa se mostrou extremamente eficaz como modelo de formação continuada. Justificaram que, nesse formato, há uma troca de informações e experiências que, geralmente, não ocorre no cotidiano escolar. Além disso, destacaram que os temas escolhidos refletiam os interesses do grupo e que se sentiam atendidos em suas necessidades relacionadas à prática em sala de aula.

De modo geral, as respostas obtidas em todas as avaliações evidenciam a satisfação dos docentes em participar desses momentos, nos quais se sentiam acolhidos, ouvidos e valorizados em sua atuação profissional.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

5 Conclusões

Percebe-se que os docentes se sentem pertencentes ao processo de aprendizagem, pois a roda de conversa proporciona uma troca dialética, ou seja, podem expor suas ideias e dúvidas, sem serem julgados. Bem como, a possibilidade de escolher temas que julgavam importante, os colocavam no patamar não apenas de aprendiz, como também de compartilhador de suas experiências e conhecimentos.

Este sentimento de pertencimento vai se perdendo ao longo do processo de estudos na graduação, período apenas de aquisição do conhecimento.

E ainda, no cotidiano escolar o excesso de trabalho e a falta de tempo/espacô para discussões sobre os temas propostos acabam por favorecer o afastamento do protagonismo social e político do docente.

Devido a demandas citadas, a formação dos docentes também se perde, pois, restringem-se apenas ao ensino de qualidade, como ensinar melhor, como formar um cidadão crítico, como transmitir os conteúdos. Sem que haja uma reflexão concisa e prática do seu próprio aprendizado como indivíduo que deve estar em constante aprimoramento.

A formação continuada no coletivo, através das rodas, das redes de partilha, permite a aprendizagem com os seus pares, pois vivenciando a interação, o compartilhar ideias e o trabalho em grupo, é despertado nas próprias professoras o desejo de proporcionarem práticas pedagógicas que valorizem a troca de ideias, de saberes e a cooperação, como afirma Freire (1979): “O homem não é uma ilha”. É comunicação. É um ser que se relaciona com o mundo, com o contexto em que está inserido.

6 Referências

BORBA, Ellem Rudijane A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro. Disponível em: <file:///C:/Users/UEMS82180/Downloads/brunomarcelino.+Ellem+Rudijane+Borba.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2025.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

----- Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Ed: Paz e Terra, 2011.

GAMBOA, S. S. Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 1998.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. de S. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. A análise de necessidades formativas na formação de professores. Portugal: Porto, 1993.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

